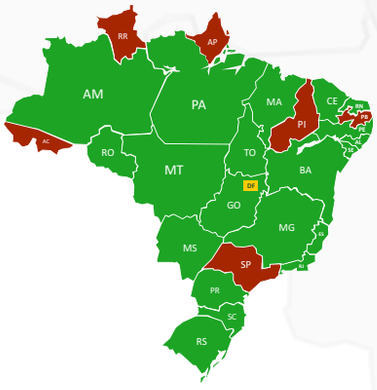
PECSOL

Programa de Educação do Cooperativismo Solidário

UMA AÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO (PECSOL)

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão/governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES. Serão beneficiários do projeto Conselheiros Administrativos, Fiscais e quadros técnicos das cooperativas singulares e centrais.



O público alvo atendido diretamente pelo projeto será formado por 700 participantes locais organizados em 40 turmas regionais de formação desenvolvidas pelo programa em 20 Estados do Brasil: Nordeste: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas; Sudeste: Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais; Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Norte: Pará, Amazonas, Tocantins, Rondônia e no Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Na fase piloto o programa iniciará suas ações em 5 Estados: MS, MG, PR, RO e BA, com turmas piloto que buscarão qualificar as ações às realidades regionais.

Os cursos serão organizados com foco na criação e gestão do conhecimento junto às pessoas e as cooperativas participantes do programa, prevendo utilização de material pedagógico escrito e visual, com momentos presenciais e a distância construída e executada entre as fases da socialização, problematização, interação, multiplicação e internalização das temáticas estudadas.

As turmas serão organizadas entre os níveis: básico e avançado, prevendo definição das faixas de acordo com o marco zero do programa e com a análise social e econômica das mesmas, com aceitação prévia de termo de adesão, avaliação para definição dos níveis de conhecimento para composição das turmas e mensuração dos resultados conquistados ao longo da execução das atividades.O Programa Nacional de formação (PECSOL) tem como meta o fortalecimento da gestão e governança das cooperativas com foco no empoderamento das pessoas e na maior viabilidade social e econômica das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Unicafes Nacional – Unicafes Nacional – União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Uma publicação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), edição 2018.

Diretoria Executiva

Conselho de Administrativo
Conselho de Administrativo
Presidente - Vanderley Ziger
Secretário - Aparecido Alves de Souza
Tesoureiro - Antonino Cardozo de Carvalho
Secretário de Formação - Antonio M. de Sousa Filho
Secretária de Mulheres - Iara de Andrade Oliveira
Secretário de Jovens - Igor Borges Peron

Gildene Soares Carvalho
Valquíria Almeida de Souza
Fátima de Lima Torres Matheus Costa Santos
Matheus Costa Santos
Gervásio Plucinski
Sandra Nespolo Bergamin
Luiz Fernando Lopes da Costa
Nilfo Wandscheer
José Izidoro Rodrigues
Jairo Arruda de Souza

Conselho Fiscal Efetivos
Alzemira de Lima Marins
Genes da Fonseca Rosa
José de Oliveira Mesquita

Suplentes
Marly Eleutério de Sousa
Ruiter Pinto de Araújo

Coordenação/Revisão
Alcidir Mazutti Zanco
Regina Keiko Akiyoshi

Elaboração
MP Guimarães – ME: Vita Cred – Vita Educ
Alcidir Mazutti Zanco

Projeto Gráfico/Coordenação de arte
S4 COMUNICAÇÃO E MARKETING LTDA
Indianara Paes

Ilustrações
Mirella Spinelli

Fotografias e Vetores
Acervo Unicafes, Freepik e Google.

Impressão
Gráfica Cidade - Brasília – DF

Tiragem
200 unidades

Apoio Convênio 004/2017- SESCOOP/UNICAFES
Projeto de Aprimoramento na Gestão/Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema Unicafes.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M689

UNICAFES Nacional. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Módulo II: Modelo de Gestão do cooperativismo solidário – Participação e controle social / MP Guimarães – ME: VITA CRED – VITA EDUC, Brasília, 2018. 54 p.: il.; 31,5 cm.

ISBN: 978-85-62258-25-1

1. Participação. 2. Controle social. 3. Gestão. 4. Cooperativismo. 5. Solidário. I. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP; II. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária
UNICAFES (Org.).

CDU – 334.73:502.131.1

Apresentação

O programa de Educação do Cooperativismo Solidário visa o aprimoramento das estratégias organizacionais das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, com foco em ações de fomento e inclusão novas lideranças, na gestão e governança das cooperativas, com estratégias fundamentadas em processos participativos, com empoderamento e fortalecimento do capital social, ampliação do número de multiplicadores, inclusão de jovens e mulheres.

A UNICAFES NACIONAL – União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária defende a missão de fortalecer a organização socioeconômica do Cooperativismo Solidário, buscando tornar este segmento um instrumento popular de desenvolvimento local sustentável. Essa missão é fortalecida com a articulação de iniciativas que ampliem as suas oportunidades de trabalho, renda, produção de alimentos e melhoria de qualidade de vida dos cooperados.

A organização tem como princípios norteadores a organização com base nas pessoas, participação democrática, solidariedade, ética, controle social, autonomia organizacional, equidade nas relações de gênero, geração e etnia, descentralização das estruturas, articulação em rede, economia de proximidade, intercooperação e respeito ao meio ambiente. Estes princípios e eixos fundacionais solicitam ações permanentes de educação e formação do quadro diretivo e social das filiadas.

Esse Sistema de Cooperativas se articula de forma interativa e orgânica com redes regionais e estaduais, com interface permanente e complementar com as UNICAFES Estaduais, fomentando o Cooperativismo Solidário como instrumento para enfrentamento dos históricos problemas da pobreza e das desigualdades regionais presentes no Brasil, com ações de empoderamento das lideranças para maior desenvolvimento econômico com inclusão social.

As recentes articulações do Cooperativismo Solidário representam um momento de importância relevante para o incremento e fortalecimento deste modelo de organização no país, a partir do entendimento e proposição de alternativas para a superação das desigualdades, pautadas na proposição e fortalecimento das políticas públicas e na discussão de um novo modelo de sociedade, fortalecendo a construção de um novo projeto de lei para o Cooperativismo Brasileiro, reconhecendo como organizações representação deste segmento a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras e a UNICOPAS – União das Organizações do Cooperativismo Solidário

O sistema UNICAFES representa os ramos do crédito, articulados através da Confederação CRESOL – Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito, ATER, através da CENATER – Central Nacional das Cooperativas de Acompanhamento Técnico e Extensão Rural, além de diversas centrais do ramo agropecuário, habitação, eletricidade, transporte, artesanato e outros ramos ainda não articulados nacionalmente.

A organização possui presença em todos os Estados da nação, com UNICAFES Estaduais, formalizadas nas regiões e estados: Nordeste: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas; Sudeste: Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais; Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Norte: Pará, Amazonas, Tocantins, Rondônia e no Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Com articulação para constituição de representação em toda nação.

Este cooperativismo tem como desafio principal a construção e fortalecimento de estratégias de gestão e governança, com a execução concreta de dinâmicas que gerem maior organicidade institucional, favorecendo a construção de cooperativas mais sólidas e sustentáveis. Este marco crítico organizacional confirma e destaca a necessidade de processos formativos que ampliem o empoderamento social dos dirigentes para gestão qualificada das Cooperativas Solidárias. Esses processos de educação e capacitação cooperativista necessitam ser executados com ações direcionadas e objetivas, com fases complementares que gerem condições de revisão e análise dos seus resultados, garantindo avanços no fomento, construção e consolidação das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Neste contexto organizacional e diante da diversidade social e econômica presente no Cooperativismo Brasileiro. O presente Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL atuará com estados referência, com foco na execução de ações permanentes de formação, com cursos de gestão e governança para diretores e funcionários de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, articulados através do sistema UNICAFES.

1. JUSTIFICATIVA

A Unicafes tem como missão "Tornar o cooperativismo instrumento popular de desenvolvimento local sustentável e solidário, articulando iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, renda, produção de alimentos e melhoria de qualidade de vida com foco, social, político, cultural e econômico". A educação cooperativa é a diretriz estratégica que fundamenta as ações de desenvolvimento econômico deste modelo de organização.

O processo educativo no cooperativismo possui caráter emancipatório, pelo qual se busca aumentar as capacidades e o grau de empoderamento dos sócios, com fomento as diferentes necessidades do ser humano: aspectos sociais, culturais e econômicos, estimulando sua participação ativa e despertando sua capacidade de análise e de reflexão crítica diante dos cenários e desafios.

Para qualificação deste processo destaca-se a necessidade de parcerias com Universidades, para que à temática do Cooperativismo e Economia Solidária possa abordada de forma qualificada, visando estimular novas formas de convivência e organização sustentável destes empreendimentos. Neste sentido, se faz importante a articulação com os espaços de ensino para implantação de diretrizes de educação, contextualizada manifestações expressões da cultura, do mundo e do universo da Agricultura Familiar e Economia Solidaria, garantindo ainda o reconhecimento formal e a certificação dos participantes dos cursos.

A educação cooperativista necessita ser empreendedora e financeira fomentando processos, práticas, posturas e projetos de profissionalização do papel estratégico das nanos, micros, pequenas e medias economias locais, territoriais para o empoderamento das famílias, dos grupos e empreendimentos que sustentam as chamadas economias e finanças de proximidades, destacando-se a necessidade de qualificar processos de formação sobre cooperativismo solidário; autogestão de cooperativas e suas redes; profissionalização dos cooperados nas diferentes aéreas gestão estratégica de pessoas e processos ecossociais e principalmente maior qualificação de processos de gestão e governança das cooperativas.

Desde seu surgimento a UNICAFES constrói mecanismos, para desenvolver processos de educação, que ampliem a autonomia e empoderamento das redes e dos cooperados. Seu I e II Congressos Institucionais afirmam a adesão aos princípios universais do cooperativismo, e, ampliam os princípios e estratégias organizacionais com a inclusão de diferencias como: Cooperação fundamentada em relações de proximidade; Fortalecimento da participação de jovens e mulheres; Descentralização das estruturas; e, Gestão local com articulação em rede, de modo a equilibrar o crescimento organizacional com controle social.

O III, IV e V° Congressos destacam propostas em que a educação deve priorizar metodologias com foco no empoderamento do educando, com participação efetiva e ativa nas diversas fases, instâncias e setores organizacionais, despertando capacidade de análise e de reflexão crítica, buscando superar a baixa participação dos jovens e mulheres no quadro social e principalmente nas funções diretivas das redes de cooperação. Esta prioridade é reforçada por um diagnóstico interno que mostra baixo índice de consolidação das Cooperativas Solidárias, sendo necessário qualificar suas estratégias de gestão e governança para maior sustentabilidade nos negócios comerciais e nas atividades de fidelização social.

A sociedade vive em intensa transformação. Uma revolução silenciosa está ocorrendo, transformando as formas de organizar e reunir as pessoas, de dialogar e estabelecer relações, com diversas mudanças provocadas pela evolução nas formas de aprender e ensinar, pelos anseios da comunidade e pela expectativa das novas gerações. Neste meio há um novo campo de geração de riqueza e crescimento que emerge através do fenômeno da internet, com pessoas rodeadas e bombardeadas por informações emergentes de diversos segmentos, gerando pressão, demandas, inovações, produtos e serviços ambivalentes, e, escolher a melhor opção neste cenário é um desafio que exige educação e consciência crítica.

Na medida em que a sociedade se transforma, as organizações necessitam se configurar de forma inovada, com novas construções sociais, estruturais e humanas revitalizadas. Este processo de inovação passa pela formação das pessoas, pois, as lideranças que são os "meios" que "constroem" as mudanças necessárias numa uma sociedade melhor. O programa de educação Unicafeano, deseja promover processos de inclusão de lideranças para atuar como facilitadores deste modelo organizacional.

A educação cooperativa promove condições para que o indivíduo possa explorar suas potencialidades e habilidades, no ato de pensar e agir. Portanto, realizar processos educativos é questão de sobrevivência das cooperativas, para que o homem possa "viver à luz da cultura cooperativa" participando de maneira ativa e efetiva, com compreensão de seu papel de dono e usuário da cooperativa.

2. OBJETIVO GERAL

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão/governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES, integrando estratégias institucionais de educação, finanças, mercados e serviços, buscando fortalecer o Cooperativismo Solidário.

2.1 Objetivos Específicos

- Ampliar instrumentos para consolidação das redes de cooperação, com fomento às práticas e iniciativas de autogestão, de integração de setores com estruturação de complexos de produção, comercialização e consumo que tornam possíveis, ajuda, intercooperação e aprendizado mútuo entre os empreendimentos.
- Fortalecer a compreensão de que formação e a assessoria técnica são processos contínuos de promoção, apoio e fomento, necessários para o aperfeiçoamento da autogestão, comercialização e fortalecimento das redes de cooperação.
- Empoderar lideranças cooperativas na promoção do desen-

volvimento local, multiplicando a atuação em diversas frentes de trabalho, com eixos vinculados a formação técnica, operacional, e, eixos com formação estratégica e política.

- Ampliar espaços permanentes de formação e inclusão de novas lideranças, favorecendo realização de momentos de análise e construção de alternativas para fortalecimento deste segmento organizativo.

- Multiplicar os diversos conhecimentos produzidos junto na cooperativas de base, valorizando os potenciais dos atores envolvidos, aprimorando a gestão e governança das cooperativas com processos de internalização do conhecimento.

3. PÚBLICO ALVO

Participarão das ações educativas do PECSOL, associados, funcionários e diretores de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidário. Buscando fortalecer a gestão e governança será priorizada a participação de:

3.1 Conselheiros Administrativos

Será prioritária a participação de Conselheiros Administrativos, participantes da direção executiva das cooperativas, pois estes têm a missão de fortalecer a gestão/governança e executar as inovações organizacionais construídas no PECSOL.

3.2 Conselheiro Fiscais

Também será priorizada a participação de conselheiros fiscais, pois estes têm a missão de acompanhar e fiscalizar a Gestão/Governança das cooperativas, sendo fundamental que estes acompanhem as inovações organizacionais propostas no Sistema UNICAFES.

3.3 Assessores

Em um nível menos prioritário, mas também importante, também serão convidados para participar assessores do setor administrativo, comercial e operacional das cooperativas, pois estes têm a missão de operacionalizar as inovações, sendo importante que sejam capacitados para execução. No Cooperativismo solidário diretores e assessores são convidados a assumir posições de complementariedade, tendo claro os papéis da direção e o papel das assessorias.

3.4 Total de participantes

Participarão das ações formativas no PECSOL, no mínimo 700 diretores (conselheiro Administrativo e Fiscal) e assessores de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Cada cooperativa poderá utilizar até 4 vagas na participação do Programa de formação, sendo estes 2 diretores executivos, 1 conselheiro fiscal e 1 assessor. O público do PECSOL será oriundo de no mínimo 250 cooperativas, respeitando equidade de gênero e geração procurando envolver jovens e mulheres nas cooperativas.

3.5 Participação dos Estados no PECSOL

Todas asUNICAFES Estaduaisvinculadas ao Sistema UNICAFES, poderão ter acesso aos cursos executados no PECSOL, desde ocorra adesão aos critérios de organização e participação. A definição do número de cooperativas por Estado, será proporcional ao número de cooperativas filiadas que fizerem adesão aos critérios de de aprimoramento organizacional presentes no Programa. Caberá às UNICAFES:

- ü Manifestação formal de interesse do estado com lista de cooperativas;
- ü Declaração de compromisso de participação e coordenação do programa;
- ü Inscrição prévia dos participantes das cooperativas e diretores participantes;
- ü Assinatura de termo de parceria na execução do PECSOL.

3.6 Participação das Cooperativas no PECSOL

Para participar do programa as cooperativas deverão aderir a um termo de compromisso no início do PECSOL, no qual devem se responsabilizar pela adesão as propostas do PECSOL e pelo empenho na busca pelos seguintes indicadores:

- ü Estar e manter-se adimplente com os procedimentos de associação à UNICAFES;
- ü Enviar os dados institucionais para composição do marco zero (questionário);
- ü Instalar, lançar e manter atualizado o Sistema de Gestão do Conhecimento;
- ü Instalar Sistema de Gestão contábil, administrativo do Sistema UNICAFES;
- ü Alimentar formulário on line com dados finais para análise dos resultados;

Os indicadores destacados como critérios de participação são fundamentais para construção, execução e monitoria do PECSOL, por isso não necessários para garantir a qualidade dos cursos e o alcance dos resultados previstos.

3.7 Participação das Diretores/Funcionários no PECSOL

Para participar do programa pessoas físicas deverão aceitar um termo de compromisso no início do PECSOL, no qual devem se responsabilizar pela multiplicação do conhecimento nas cooperativas e pela busca dos indicadores:

- ü Enviar os dados PF para composição do marco zero (questionário);
- ü Instalar, lançar e manter atualizado seu currículo pessoal no Sistema on line;
- ü Preencher o formulário com dados finais para análise dos resultados;
- ü Aderir ao termo de compromisso em multiplicar o conhecimento na cooperativa.

4. PROPOSTA METODOLÓGICA

Os cursos serão organizados com foco na criação e gestão do conhecimento junto as pessoas e as cooperativas participantes do programa, prevendo utilização de material pedagógico escrito e visual, com momentos presenciais e a distância articulados entre as fases da fundamentação, problematização, interação, multiplicação e internalização das temáticas estudadas.

Eixos:

- Apresentação: Apresentação do módulo temático para o desenvolvimento;
- Fundamentação: Tema gerador desenvolvido;
- Problematização: Desdobramentos do tema gerador nas cooperativas;
- Interação; Momento de reflexão, debate, roda de conversa;
- Multiplicação: Proposta de multiplicação incorporadas a cooperativa;
- Internalização: Análise dos pontos apreendidos pelos participantes.

4.1 Apresentação

Apresentação do módulo temático e orientações para desenvolvimento do conteúdo junto aos participantes e multiplicação nas cooperativas. Neste item é apresentada a forma de construção do módulo formativo, destacando metodologia e forma de complementariedade entre as temáticas e eixos presentes no material.

4.2 Fundamentação

O processo de criação do conhecimento começa com o compartilhamento do conhecimento teórico presente nas cartilhas e nas pessoas participantes, que corresponde à socialização do conhecimento inexplorado presente nos livros e que habita os indivíduos e precisa ser amplificado na organização. Na fundamentação é socializado o conhecimento e construções teóricas presentes nos materiais didáticos.

4.3 Problematização

Nesta fase o conhecimento o compartilhado precisa ser questionado pelos participantes a partir da realidade das cooperativas. O conhecimento do indivíduo é transferido para um formato no qual outro indivíduo possa apreender e questionar. Essa conversão do conhecimento se dará pelo diálogo, por rodas de conversa em formas prontamente compreensíveis. A problematização é fundamental para garantir maior viabilidade e concretização das teorias estudadas e potencializar a aplicação.

4.4 Interação

Esta fase envolve mais de uma fonte de conhecimento explícito buscando compor uma nova fonte de conhecimento buscando a inovação organizacional, com a captura e integração de técnicas e temáticas já presentes nas cooperativas e que necessitam ser qualificadas, tanto de dentro e de fora da empresa, os combinando para difusão do novo conhecimento aos membros da organização. A interação gera sistematização de conceitos e facilita a apreensão do conhecimento.

4.5 Multiplicação

Para que as temáticas dos cursos possam ser multiplicadas o conhecimento criado necessita ser justificado, na qual a organização determina se o mesmo atingiu as expectativas previstas para o novo conceito. Os conceitos são convertidos em ações concretas postas em práticas nas cooperativas, que pode assumir a forma do desenvolvimento de um produto concreto ou um mecanismo operacional no caso de inovações abstratas. A função da multiplicação no processo de criação do conhecimento é fornecer condições ambientais, sociais e tecnológicas que viabilizem a multiplicação do conhecimento em nível organizacional.

Nesta fase acontece a passagem do conhecimento teórico para o prático na vida das cooperativas, que deve ser incorporado na ação e na prática. Esta fase é fortemente vinculada ao "aprender fazendo", quando as experiências das etapas anteriores são incorporadas nas bases do conhecimento do indivíduo, no qual o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas.

4.6 Internalização

Na fase da internalização acontece a passagem do conhecimento explícito para tácito incorporado na ação e na prática. Esta fase é fortemente vinculada ao aprender fazendo, quando as experiências das etapas anteriores são incorporadas nas bases do conhecimento tácito do indivíduo, na forma de modelos mentais e de conhecimento técnico, no qual o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas, devendo ser atualizado por meio da prática e da reflexão.

Apresentamos aqui um fluxograma do movimento que faremos em todos os módulos, de forma que possamos gerar novos aprendizados a partir da estrutura pedagógica pensada. Cada momento do programa envolve uma combinação diferente com a produção do conhecimento:

FUNDAMENTAÇÃO

01

A fundamentação é de cunho teórico. O processo ocorre de indivíduo para indivíduo. Todos os participantes são convidados a aprofundar a construção do conhecimento recuperando teorias já desenvolvidas sobre as temáticas em questão;

PROBLEMATIZAÇÃO

02

Na problematização o processo é de indivíduo para o grupo. Os participantes problematizam a teoria e verificam o quando ela pode ser praticada nas cooperativas, buscando de forma reflexiva construir novos conhecimentos a partir do cotidiano.

INTERAÇÃO

03

A interação o grupo e o indivíduo fecham acordos formas de multiplicação. O processo de interação fortalece o conhecimento individual com a troca de conhecimento entre os participantes. Essa troca enriquece o conhecimento individual.

MULTIPLICAÇÃO

04

A multiplicação ocorre do grupo para a organização. Todos os participantes são convidados a por em prática o que apreenderão. A multiplicação é um processo orientado para o empoderamento pessoal e paralelamente para a maior apreensão institucional, por isso solicita abertura da cooperativa.

INTERNALIZAÇÃO

05

A internalização acontece da organização para o indivíduo. Os participantes analisam como o conhecimento está sendo utilizado para melhorar as práticas cooperativas e verificam o quanto o conhecimento foi internalizado, desenvolvendo inovações para ampliar a internalização do conhecimento nos participantes e nas cooperativas.

Acreditamos que esta estratégia possa ajudar a entender os tempos e momentos por que cada encontro contemplará. Verifique o organograma

5. CONTEÚDOS DAS CARTILHAS/CADERNOS

O PECSOL será composto por Cartilhas/cadernos pedagógicos compostos por 4 livros (64 páginas) nos níveis básico e avançado; 8 vídeos (45 min.) que serão utilizados como apoio complementar nas aulas favorecendo a especialização em conteúdos importantes para o desenvolvimento do cooperativismo.

O público participante necessita participar das 64 horas presencial e 64 horas a distância, nas quais os participantes assumem a responsabilidade de multiplicar (aplicar) o conhecimento apreendido nos cursos junto ás cooperativas.

Quanto a metodologia todas as cartilhas seguirão os eixos introdução; fundamentação; problematização; interação, multiplicação e internalização, conforme descrito na metodologia. Todas as cartilhas serão acompanhadas por vídeos e caderno pedagógico. Todos os cursos têm foco em gestão e governança, tendo como proposito orientar as ações práticas na cooperativa.

MÓDULO I - Modelo de Organização: Desenvolve características e diretrizes que orientam o projeto funcional e organizativo das Cooperativas, com destaque para as relações de proximidade.

MÓDULO II - Modelo de Gestão: Desenvolve diretrizes utilizadas para orientar a gestão das cooperativas, com foco no protagonismo social, na autogestão e no controle social.

MÓDULO III - Modelo de Governança: Desenvolve inovações necessárias para fortalecer a governança cooperativa, com proposições para organização de Assembleias, Conselhos e Planejamentos.

MÓDULO IV - Modelo de Inclusão: Desenvolve diretrizes para ampliar a inclusão produtiva, social e econômica das Cooperativas, com destaque para maior participação de jovens e mulheres.

Os conteúdos das cartilhas serão desenvolvidos de forma complementar, sendo fundamental seguir esta ordem de construção para maior sustentabilidade e multiplicação das temáticas junto as cooperativas. O projeto político, norteia a participação, que orientação a gestão, governança e consequentemente os negócios e a comercialização cooperativista.

Numa cooperativa os eixos organização, gestão, governança e inclusão são complementares e interativos. O PECSOL trabalha estes módulos de maneira interligadas pois o sucesso cooperativista está no equilíbrio destes eixos.

5.1 MÓDULO I - Modelo de Organização

O objetivo da primeira cartilha é fortalecer os diferenciais que fundamentam e legitimam o Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária trabalhando temáticas para o maior aprimoramento organizacional do cooperativismo solidário, principalmente em itens referentes ao modelo de organização.

O Cooperativismo Solidário tem a missão de promover desenvolvimento econômico e social da Agricultura Familiar e Economia Solidária, fortalecendo a visão do Cooperativismo como ferramenta para o desenvolvimento local, a partir de bases diversificadas e sustentáveis. Esse projeto de desenvolvimento fundamenta-se em estratégias organizacionais, com base nas pessoas, com relações de proximidade, participação democrática e controle social, buscando aumentar a autonomia e empoderamento dos cooperados.

Esse modelo organizacional é articulado e representado via UNICAFES - União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, entidade que constrói de maneira permanente e progressiva, estratégias para o fortalecimento das redes de cooperação e, o Programa Nacional de Educação Cooperativa introduz um novo ciclo de formação junto à base associada, objetivando ampliar ações de inclusão e empoderamento socioeconômico dos cooperados.

"Todo contexto societário é regido por um modelo de desenvolvimento, uma escolha do tipo de desenvolvimento que ela acredita como sendo ideal".

Diante dos desafios atuais, considera-se urgente e prioritário ampliar cada vez mais a consciência e formação sobre a atuação estratégica que o cooperativismo pode influenciar, dentro de um novo modelo de sociedade. Ao estabelecer o vínculo cooperativo e solidário, articula-se outras iniciativas que poderão gerar um novo modelo social, positivo, agregador, que está na base do Cooperativismo Solidário.

Na sociedade atual, existem vários modelos de desenvolvimento em disputa, mas destacamos a diferença entre: O modelo capitalista concentrador: que possui como objetivo ganhar mais, gerar sobras e excluir os não “adaptáveis”; O modelo solidário: que busca inclusão sustentável, valorização da diversidade ambiental, soberania e identidade regional, em síntese, "uma outra economia ". O modelo solidário defende que, para construir esta economia é necessário rever a forma de compreensão do desenvolvimento, garantindo autonomia e fortalecimento das dinâmicas locais, ampliando o protagonismo das lideranças e organizações sociais.

UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO I - MODELO DE ORGANIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Metodologia de formação do PECSOL

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Modelo de organização do cooperativismo solidário
    1.1 Conceito de desenvolvimento e suas dimensões
    1.2 Polissemia do conceito de desenvolvimento sustentável
    1.3 O "poder de agência" do cooperativismo no desenvolvimento
2. Cooperação e cooperativismo
    2.1 Introdução
    2.2 Dos mercados à economia: primeiros passos
    2.3 A cooperação versus cooperativismo
    2.4 Da cooperação ao individualismo
    2.5 A cronologia da construção dos ideais cooperativos
    2.6 A Revolução Industrial
3. Trajetória do cooperativismo.
    3.1 Cooperativismo no mundo
    3.2 Cooperativismo no Brasil
    3.3 As vertentes do Cooperativismo
    3.3.1 Os Liberais Cristãos
    3.3.2 Os Socialistas
    3.4 As estruturas e redes do Cooperativismo

CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. Princípios e características norteadoras da organização

CAPÍTULO 3 – INTERAÇÃO

1. O cooperativismo e sua relação com o desenvolvimento

CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

1. Os papeis e dilemas das cooperativas no desenvolvimento
    1.1 Dimensão Econômica
    1.2 Dimensão Sociopolítica

CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

1-Projeto de desenvolvimento do cooperativismo.

2-Projeto de desenvolvimento da Agricultura Familiar.

3-Multiplicação dos cursos na cooperativa.

5.2 MÓDULO II – Modelo de Gestão

O objetivo do Caderno II é fortalecer a participação, as relações, o controle social no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária com desenvolvimento de temáticas sobre o Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário.A fundamentação é a fase teórica do caderno pedagógico. A teórica consiste na retomada de conceitos que permeiam o cotidiano. É o momento do curso onde os participantes são convidados a ler, estudar as teorias que fundamentam este módulo formativo, para que possamos avançar ou compreender o projeto de gestão que fundamenta o Cooperativismo Solidário.

A fundamentação apresenta teóricos que são referência no debate de temas que envolvem o Cooperativismo da Agricultura Familiar, destacando que este Cooperativismo é um segmento formatado a partir de perspectivas orientadas aos atores – agentes participantes da construção das cooperativas, envolvendo a participação social, a inclusão produtiva, cultural e econômica das pessoas, as relações de proximidade, cuidado e valorização das pessoas.

Neste projeto de organização, gestão e participação, as pessoas são o centro, para elas e com elas as cooperativas se desenvolvem. As estruturas existem em razão das pessoas, os negócios são realizados para que as pessoas conquistem o bem-estar, se empoderem e deliberem sobre estratégias de sustentabilidade que amplie sua capacidade de desenvolvimento com sustentabilidade.

Neste projeto de desenvolvimento, as cooperativas são um meio, as pessoas são o fim, o sucesso institucional é medido pela realização, satisfação, participação e controle social dos sócios. As teorias são socializadas para fundamentar e facilitar a análise crítica das lideranças sobre os posicionamentos e ações desenvolvidas pelas cooperativas e pela sociedade na qual as cooperativas estão presentes. A compreensão da fundamentação teórica e do contexto econômico presente no Estado, orientará processos de interação e multiplicação mais eficazes.

O cooperativismo é um sistema de natureza econômica e social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado por meio da ajuda mútua, que se destina à satisfação das necessidades econômicas e à promoção social, educacional e moral dos membros a ele integrados e a própria sociedade na qual o Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária está inserido.

Neste módulo serão estudados os fundamentos da gestão, com base na participação e no controle social das organizações cooperativas. As teorias e os fundamentos da gestão geram contribuições comuns a todos os modelos organizacionais, buscando maior resultado na construção e internalização do conhecimento, vamos estudar as especificidades vinculadas às organizações cooperativas com destaque especial para as diretrizes de gestão presentes do Cooperativismo Solidário.

A governabilidade e a participação social são elementares para o êxito de qualquer organização. Durante os últimos anos se reconhece que existiram e existem grandes problemas de governabilidade em governos, empresas, organizações sociais e políticas, os quais se refletem em um baixo nível de eficiência e eficácia participação e execução dos objetivos organizacionais destas iniciativas.

As cooperativas possuem na gestão com participação e controle social seu principal diferencial organizativo e também não escapam aos problemas de governabilidade, os quais se manifestam principalmente no desencanto e perda de interesse em suas atividades por parte de seus associados, quando as ações gerenciadas não promovem o envolvimento e fidelização dos cooperados.

Por seu caráter de organização democrática e participativa, é fundamental que nas cooperativas a governabilidade seja promovida e vigiada a partir de sua base, ou seja, de seus associados. Se não houver uma adequada governabilidade, não haverá envolvimento e comprometimento da base social que mantém as iniciativas. Cooperativas que priorizam o controle social se tornam mais fortes!

O risco de ingovernabilidade é grande e inclusive pode pôr em perigo a existência da própria organização cooperativa. A governabilidade deve envolver não somente os associados, mas todos os segmentos que conformam a estrutura política e administrativa da cooperativa: os órgãos de direção, as gerências e funcionários.

O cooperativismo se viabiliza pela gestão clara eficaz das suas iniciativas sociais e econômicas. Esse processo necessita ser orientado a partir dos sócios, por isso neste módulo serão desenvolvidas teorias, interações e proposições sobre a construção, participação e controle social inerentes ao Cooperativismo Solidário.

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO II – MODELO DE GESTÃO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Participar é para estar junto
   - 1.1 Tipos de participação
   - 1.2 Graus e níveis de participação
2. Democracia, igualdade e equidade: como chegar à participação
   - 2.1 Equidade
3. O controle social: o que isso tem a ver com a participação?
   - 3.1 O Controle Social no Brasil
   - 3.2 Instrumentos do exercício do controle social

CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. Participação, democracia, igualdade e equidade
   - 1.1 As Assembleias
   - 1.2 Identidade coletiva: A Economia Solidária
   - 1.3 Aumento na participação de mulheres: Gênero
   - 1.4 Público associado
2. Princípios norteadores do cooperativismo solidário

CAPÍTULO 3 - INTERAÇÃO

1. A participação e o controle social aplicado ao cooperativismo
2. Mecanismos para fortalecer a autogestão
3. Iniciativas que empoderam os diretores na gestão

CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

1. Estratégias de multiplicação
    1.1 Construção de um mapa conceitual/mapa mental
    1.2 Indicador do nível de participação na organização coletiva
    1.3 Uso de mídia social
        1.3.1 Rádio
        1.3.2 Folder
        1.3.3 Páginas na internet

CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

1. Inovações na participação social
2. Estratégias para identidade coletiva
3. Mecanismos para fortalecer a Economia Solidária
4. Tecnologias para melhorar a gestão
5. Técnicas de interação entre gestores e diretores

5.3 MÓDULO III – Projeto de Governança

O objetivo do Caderno III é fortalecer a participação, as relações, o controle social no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária com desenvolvimento de temáticas sobre o Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário.

O cooperativismo é um sistema de natureza econômica e social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado por meio da ajuda mútua, que se destina à satisfação das necessidades econômicas e à promoção social, educacional e moral dos membros a ele integrados e a própria sociedade. As teorias e os fundamentos da gestão/governança geram contribuições comuns a todos os modelos organizacionais. Vamos estudar as especifidades vinculadas ao Cooperativismo Solidário.

A governabilidade e a participação social são elementares para o êxito de qualquer organização. Durante os últimos anos se reconhece que existiram e existem grandes problemas de governabilidade em governos, empresas, organizações sociais e políticas, os quais se refletem em um baixo nível de eficiência e eficácia participação e execução dos objetivos organizacionais destas iniciativas.

As cooperativas possuem na gestão com participação e controle social seu principal diferencial organizativo e também não escapam aos problemas de governabilidade, os quais se manifestam principalmente no desencanto e perda de interesse em suas atividades por parte de seus associados, quando as ações gerenciadas não promovem o envolvimento e fidelização dos cooperados.

Por seu caráter de organização democrática e participativa, é fundamental que nas cooperativas a governabilidade seja promovida e vigiada a partir de sua base, ou seja, de seus associados. Se não houver uma adequada governabilidade, não haverá envolvimento e comprometimento da base social que mantém as iniciativas.

A governabilidade deve envolver não somente os associados, mas todos os segmentos que conformam a estrutura política e administrativa da cooperativa: os órgãos de direção, as gerências e funcionários que fazem parte deste segmento organizacional. O cooperativismo se viabiliza pela gestão clara eficaz das suas iniciativas sociais e econômicas. Esse processo necessita ser orientado a partir dos sócios, fundamentando a gestão e governança das cooperativas.

A governança cooperativista segue a mesma diretriz em todos os ramos cooperativos, mas cada segmento possui especificidades. No ramo crédito e demais ramos orientados por estruturas formais de Governo, as diretrizes são bem definidas pelo Banco Central e outras autarquias ou espaços governamentais, mas em alguns ramos não existem diretrizes de governança formais, salvo as orientações já definidas pela legislação cooperativista.

Neste material priorizaremos orientações ao ramo agropecuário, pois no contexto atual este segmento necessita ampliar sua capacidade de gestão e governança institucional para enfrentar a instabilidade presente no mercado institucional e tradicional.

As organizações cooperativas agropecuárias desempenham papel importante no desenvolvimento econômico e social, formando um elo entre o mercado em que atuam e o setor que representam: pequenos e médios produtores rurais. Esse tipo de organização objetiva prestar apoio aos seus associados na industrialização e na comercialização de seus produtos.

Como essas organizações estão voltadas especialmente ao atendimento das necessidades dos seus associados e estes têm interesse que os negócios funcionem segundo os objetivos que o levaram a esta associação, orientando seu sistema diretivo pela participação democrática destes indivíduos.

Esta participação se dá pela eleição de representantes que atuam segundo o sistema de regramento estabelecido nos estatutos sociais e atos deliberativos desde a formação da respectiva organização cooperativa.

A governança possibilita as cooperativas uma gestão mais estratégica, visto que a adoção de boas práticas de governança ocupa um espaço cada vez mais significativo no debate acerca da criação das condições necessárias para o desenvolvimento de um sistema diretivo eficiente.

O cooperativismo se diferencia dos demais segmentos empresariais pela participação social e pelo seu modelo de governança. Os sócios deste segmento são clientes e donos. Compram, vendem e deliberam sobre o rumo das sobras. A governança na cooperativa é a principal fortaleza deste segmento.

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO III - MODELO DE GOVERNANÇA

APRESENTAÇÃO

Modelo de Gestão do Cooperativismo Solidário

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A gestão e a governança cooperativa
    1.1 Declaração da missão
    1.2 A visão de negócio da cooperativa
    1.3 Diagnóstico da realidade da cooperativa
    1.4 Área de atuação da cooperativa
    1.5 Fatores críticos
    1.6 Definições estratégicas
    1.7 Formulação dos objetivos
    1.8 O planejamento por objetivos
    1.9 Estratégias de ação
2. O monitoramento e aavaliação
    2.1 Avaliação como observação de resultados e impacto
        2.1.1 Instâncias de poder
        2.1.2 Avaliação externa
        2.1.3 Autoavaliação assessorada ou acompanhada
3. Estrutura de poder e gestão interna
    3.1 Instâncias de poder
    3.2 Instâncias de serviços

CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. O planejamento

CAPÍTULO 3 – INTERAÇÃO

1. Estrutura de poder e gestão interna
    1.1 Instâncias de poder
    1.2 Instâncias de serviços

CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

1.Estratégias de multiplicação
    1.1 Criação do Conselho Consultivo
    1.2 Acompanhamento, monitoramento e avaliação do planejamento

CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

1. Governança no Cooperativismo Solidário

5.4 MÓDULO IV - Modelo Inclusão

Neste caderno será desenvolvida a temática Modelo de Inclusão do Cooperativismo Solidário, tendo sua fundamentação nas diretrizes que orientam a organização e as práticas das redes de cooperação.

As estratégias de inclusão social, cultura, produtiva e econômica influenciam o formato organizacional das Cooperativas Solidárias. Estes diferenciais nortearam o surgimento deste modelo organizacional e são um forte mecanismo, para o fortalecimento da relação com os associados e parceiros comerciais.

Todos princípios do Cooperativismo Solidário vinculam-se a diretriz de inclusão social. Saber fazer cooperativismo para promoção do desenvolvimento social e econômico é um desafio, mas também a principal oportunidade para movimentar e animar a participação ativa dos associados nas Cooperativas.

O sucesso econômico de uma cooperativa deve ser medido pelo sucesso social e pelos indicadores de inclusão promovidos pelo empreendimento.

As práticas de inclusão do Cooperativismo Solidário articulam a promoção do desenvolvimento com fomento ao empoderamento, emancipação e controle social, diretrizes que promovem autonomia social e econômica dos associados.

"Ser um Líder Solidário é assumir o compromisso de incluir mais e melhor".

A inclusão social é uma ação vital e um mecanismo essencial no fomento e fortalecimento das cooperativas. A promoção de ações constantes de fomento da gestão social, com processos inclusivos de formação, que garantam promoção e empoderamento dos associados é o grande diferencial do Cooperativismo Solidário.

Todas as cooperativas que trabalham com inclusão, desenvolvem ações que deveriam ser desenvolvidas pelo Estado, por isso deveriam ser consideradas de interesse público. A não concretização deste fato, não deve ser um limitador da ação organizativa das cooperativas, pois este é o seu principal diferencial e defendê-lo.

Nas relações externas e representativas, as estratégias de inclusão lançam as lideranças para processos de articulação junto aos organismos públicos, demandando um conjunto de programas e marcos que facilitem o desenvolvimento de ações inclusivas. Este material sugere alguns pontos de análise para que as lideranças possam se posicionar no cenário local e regional:

Estado - Sociedade: As organizações desenvolvem diversas iniciativas para o desenvolvimento do campo e da cidade, promovendo combate a situações de miséria e gerando inclusão social às populações inseridas. No entanto ainda não existe um marco legal específico para este setor.

Governo - Cooperativas: As estratégias sociais e econômicas articuladas via Cooperativas Solidárias são essenciais para o desenvolvimento. É necessário que o Estado compreenda este processo e estabeleça programas de formação, fomento, organização cooperativa, com foco no público com necessidade de inclusão.

Educação - Lideranças: Ampliar a formação cooperativista é uma iniciativa essencial para aumentar o compromisso dos cidadãos com a promoção do desenvolvimento. A educação cooperativista fortalece o cidadão, amplia o nível de consciência e aumenta a autonomia para participação democrática.

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário tem compromisso com a formação de lideranças na Agricultura Familiar, para ampliar a participação democrática e a equidade social, defendendo ações formativas que fortaleçam a superação das desigualdades vinculadas às relações de gênero e de geração.

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO IV – MODELO DE INCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Cooperativismo no brasil
2. A construção da vertente solidária do cooperativismo
3. Fundamentação organizacional do cooperativismo solidário
4. Características do cooperativismo solidário
5. Mercados como estratégia de inclusão

CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. O cooperativismo solidário e suas perspectivas
   - 1.1 Avanços organizativos das Mulheres
   - 1.2 Políticas públicas para mulheres
   - 1.3 Cooperativismo Solidário e o envolvimento das mulheres
2. A Juventude e o Cooperativismo
   - 2.1 Avanços organizativos dos Jovens

CAPÍTULO 3 – INTERAÇÃO

1. Reflexão a partir das temáticas locais
2. O papel do jovem no cooperativismo solidário
   - 2.2 Jovens e o acesso às políticas públicas
     - 2.2.1 Programa de Inclusão Produtiva
     - 2.2.2 PCF - Programa de Crédito Fundiário
     - 2.2.3 PRONAF Jovem
     - 2.2.4 Educação do Campo
     - 2.2.5 Políticas de geração de renda
     - 2.2.6 Cidadania e participação social
3. O papel das mulheres no cooperativismo solidário
   - 3.1 A Mulher e o acesso às políticas públicas
   - 3.2 Pronaf Mulher
   - 3.3 Programa de organização produtiva das mulheres rurais

3.4 Programa de fomento

3.5 PAA - Programa Aquisição de Alimentos

3.6 PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

1. Estratégias de multiplicação
2. Gênero e geração

2.1 Estratégias inovadoras

CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

1. Análise da inclusão produtiva nas cooperativas
2. Análise da inclusão de jovens e mulheres
3. Análise do protagonismo social

O PECSOL é formado com os cadernos pedagógicos e também com vídeos. O material visual é produzido para abordar de forma especializada as temáticas dos cursos. Ajudando os educadores a qualificar, dinamizar e ampliar a capacidade de apreensão dos participantes. Com os cadernos, vídeos e tutoria o programa busca fortalecer a gestão e a governança nas cooperativas.

Organização - Gestão – Governança – Inclusão - Marcas Do Cooperativismo Solidário

O PECSOL ainda contará com apoio de cursos em EAD que poderão ser cursados pelos educados conforme demanda e condições para realização das atividades. Nesta ação a UNICAFES possui parceria com o INFOCOS – Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário.

5.5 Módulos EAD de Formação

5.5.1 Curso de Contabilidade em Cooperativas

Eixo: UNICAFES - Especialização em Cooperativismo Solidário

- Conceitos básicos sobre a contabilidade nas cooperativas
- Análise das demonstrações contábeis.
- Sistema Tributário Brasileiro: Normas e legislações específicas nesta área.
- A responsabilidade social das cooperativas. Conceito e situação do Balanço Social.
- Sistema operacional de cooperativas - ato cooperativo, operações, fundos e reservas.
- Estrutura e análise das demonstrações contábeis.
- Direito Tributário- Principais tributos: ato cooperativo - imposto de renda - contribuição social sobre lucro - PIS/COFINS - Contribuições previdenciárias – ICMS - ISS - Contribuição cooperativista.

5.5.2 Curso de Software de Gestão de Cooperativas

Eixo: UNICAFES - Especialização em Cooperativismo Solidário

- Forma de utilização dos sistemas de entrada
- Forma de utilização de caixa e estoque
- Forma de utilização do sistema financeiro
- Forma de utilização do sistema contábil
- Análise das demonstrações.

5.5.3 Curso de Teoria Cooperativista

Eixo: PROSOL - Especialização em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural

- Bases doutrinárias da Cooperação e do Cooperativismo;
- Fundamentos filosóficos da Cooperação;
- As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua;
- Surgimento do cooperativismo moderno Cooperação e desenvolvimento;
- Experiências históricas e contemporâneas de Economia solidária;
- Cooperação e autogestão Experiências cooperativas no Brasil e no Mundo.

5.5.4 Curso de Economia da Cooperação

Eixo: PROSOL - Especialização em Cooperativismo Solidário e Crédito Rural

- Fundamentos econômicos da Cooperação;
- O cooperativismo visto pelos clássicos da economia;
- Capital social, instituições e cooperação Economia solidária;
- Aspectos econômicos da construção da economia solidária no Brasil;
- Sustentabilidade e viabilidade dos empreendimentos solidários: principais questões;
- As redes solidárias e os complexos cooperativos;
- A comercialização solidária: comércio justo, certificação social e ambiental;
- Consumo responsável e a construção dos mercados alternativos;
- Redes de colaboração solidária como forma organizacional.

5.5.5 Curso de Administração do Tempo

- O que é administração do tempoe como aprender a administrar;
- Aprendendo a se planejar e a montagem do planejamento;
- O planejamento profissional e a organização pessoal;
- Produtividade e organizaçãodo seu local de trabalho;
- Concretizando metas e objetivos;
- Habilidades dos Analistas de Negócios;
- Ferramentas de visualização e planejamento.

5.5.6 Curso de Liderança

Eixo: Formação Continuada para Colaboradores

- Auto liderança e o empoderamento pessoal
- Liderança por trás do empoderamento
- Habilidades essenciais para a liderança
- Montando uma equipe vencedora.

5.5.7 Curso de Psicologia Aplicada as Organizações

Eixo: PROSOL - Especialização em Cooperativismo Solidário

- A comunicação na organização, cultura organizacional;
- O poder nas organizações;
- As relações de gênero,assédio moral, stress e sofrimento emocional;
- Qualidade de vida no trabalho;
- Liderança Administração do tempo Excelência no atendimento.

5.6 Vídeos Complementares do Pecsol

5.6.1 Vídeo Projeto de Organização do Cooperativismo Solidário

Eixo: PECSOL–Programa de Educação do Cooperativismo Solidário

- Modelo de produção presente no neoliberalismo
- Projeto de produção desenvolvido pela Agricultura Familiar

- Propostas de inovação na produção de alimentos
- Diretrizes para promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável
- Iniciativas para fortalecer o Cooperativismo no acesso aos mercados

5.6.2 Vídeo Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário

Eixo: PECSOL–Programa de Educação do Cooperativismo Solidário

- Modelo de gestão empresarial;
- Propostas de gerenciamento do capitalismo e do socialismo;
- Formas de participação social na gestão das cooperativas;
- Tipos de participação social nas cooperativas;
- Inovações para melhorar a gestão das cooperativas.

5.6.3 Vídeo Projeto de Governança do Cooperativismo Solidário

Eixo: PECSOL–Programa de Educação do Cooperativismo Solidário;

- Modelo de governança defendido pelo Cooperativismo;
- Formas de ampliar a participação social nos espaços de poder;
- Propostas para reorganizar os espaços de serviços das cooperativas;
- Orientações para elaboração de Planejamento participativo;
- Formas de avaliação de monitoria do resultado das cooperativas.

5.6.4 Vídeo Projeto de Organização do Cooperativismo Solidário

Eixo: PECSOL–Programa de Educação do Cooperativismo Solidário;

- Diretrizes de protagonismo social defendidas pelo cooperativismo solidário;
- Programas existentes para maior inclusão produtiva e social nas cooperativas;
- Programas de inclusão e empoderamento da juventude rural;
- Programas de inclusão e empoderamento da mulher rural;
- Propostas de inovação para organização quadro social nas cooperativas.

6. MARCOS ORIENTADORESDO PECSOL

Os marcos do PECSOL são apresentados em sequência lógica e detalhados, com definição das metodologias e produtos preservando o objetivo geral do projeto, qualificando assim estratégias para aprimorar a gestão e a governança nas Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

6.1 1º Marco - Consolidação das Diretrizes do Pecsol

As ações de educação do Sistema UNICAFES são realizadas pelas Cooperativas e Centrais de maneira instável e individual. Esta diversidade gera instabilidade e vulnerabilidade nos processos, com baixo nível de organicidade nas suas estratégias e diretrizes de educação, sendo fundamental consolidar linhas e orientações transversais que fundamentem a formação de sócios, diretores e funcionários de cooperativas, qualificando estratégias para sustentabilidade deste sistema organização, governança, gestão e inclusão.

Neste marco crítico será realizado um Seminário Nacional temático orientador sobre formação cooperativa e Teleconferências Multiplicadores estaduais para qualificação regional/territorial das estratégias de Educação Cooperativista, buscando construir inovações para sequência de ações formativas no Cooperativismo Solidário.

RESULTADO

PECSOL qualificado com aprovação das linhas de ação e das estratégias para implantação de práticas de educação nas cooperativas beneficiárias

6.1 2º Marco - Construçãode Núcleos de Educação – Necsol

As ações de educação do Cooperativismo Solidário se fundamentam nas metodologias de educação popular, fundamentadas na metodologia da práxis e da alternância. Este processo é importante, mas verificam-se baixos índices de resultados nas ações educativas desenvolvidas nesta estratégia, sendo fundamental construir parceiras com novas instituições de ensino.

Neste marco crítico serão realizadas reuniões Estaduais com Universidades, Institutos, Organizações Não Governamentais, Agências de Desenvolvimento e outros, com o objetivo de gerar parcerias para qualificação para articulação e execução dos cursos com estruturação de espaços permanentes de educação, Núcleos de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL.

RESULTADO

Estruturação de núcleos estaduais de Educação do Cooperativismo Solidário para qualificação das linhas de ação do programa – NECSOL.

6.3 3º Marco - Implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento

O Sistema UNICAFES possui um Sistema de dados cooperativados e gestão do conhecimento - SGC, mas o mesmo ainda não é presente nas cooperativas filiadas, diminuindo as possibilidades de análise e gestão dos resultados dos processos formativos realizados nas cooperativas e Estados. No contexto tecnológico atual é fundamental a realização de um marco zero do programa com análise dos resultados nas cooperativas participantes.

Neste marco crítico serão realizadas rodadas de Implantação do Sistema de gestão do conhecimento com objetivo de proporcionar condições para lançamento mensal de dados, prevendo análise semestral dos indicadores e dos resultados.

RESULTADO

Sistemas de gestão do conhecimento implantados nas cooperativas participantes do programa de formação na vida social e econômica da Cooperativa.

6.4 4º Marco - Constituição do Núcleo Pedagógico - Necsol

Atualmente o Cooperativismo Solidário possui dois institutos de formação ancorados nas Cooperativas de Crédito. As cooperativas agropecuárias, público principal deste programa não possuem um núcleo de formação integrado, sendo fundamental constituir um núcleo pedagógico nacional, para construção das estratégias formativas, metodologias do programa e cartilhas formativas a serem utilizadas nos Cursos Territoriais e na multiplicação das temáticas.

Neste marco critico será constituído núcleo pedagógico do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL Nacional, com a contratação de consultorias especializadas em temas solicitados pelas cooperativas participantes, o qual ficará sediado em Brasília prevendo interlocução com institutos de formação do cooperativismo, com o objetivo de qualificar os materiais e cartilhas das fases de formação presentes na UNICAFES, nos Institutos de formação e também verificar e ajustar a realidade e perfil do Cooperativismo Solidário materiais já desenvolvidos também pelo SESCOOP.

RESULTADO

Elaboração dos materiais, cadernos pedagógicos e subsídios formativos impressos e desenvolvimento de vídeos para os cursos, com estruturação de espaço de construção e monitoria das ações educativas do Cooperativismo Solidário.

6.5 5º Marco - Inovação Estratégica do Cooperativismo Solidário

O Cooperativismo é um segmento que necessita ser dinâmico e inovador. Os diferenciais deste segmento solicitam evolução e inovação organizacional, sendo fundamental desenvolver inovações organizacionais com objetivo fortalecer a construção dos eixos de Governança/Gestão do Cooperativismo Solidário.

Neste marco crítico serão realizadas visitas técnicas as turmas para sugerir inovações estratégias nos eixos de gestão e governança do Cooperativismo Solidário com foco na realização de debates e proposições para o maior aprimoramento organizacional das cooperativas participantes.

RESULTADO

Aprovar inovações estratégicas do Cooperativismo Solidário prevendo implantação nas cooperativas buscando maior potencial e viabilidade estrutural

6.6 6º Marco - Execução de um Programa Contínuo de Formação

As cooperativas realizam formação somente em situações urgentes ou estatutárias, neste contexto é fundamental regimentar e realizar cursos continuados de formação, estabelecendo três níveis de formação vinculados a cursos básicos, intermediários e avançados. A serem realizados nos Estados com redes situadas nos territórios, prevendo participação de redes da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte; Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo; Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná; Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal; Rondônia, Pará, Amazonas e Tocantins.

Neste marco crítico é prevista a realização de cursos continuados, com ações contínuas e permanentes, prevendo ações de multiplicação das temáticas junto aos demais sócios das cooperativas participantes.

RESULTADO

700 pessoas, diretores e funcionários de cooperativas capacitados como líderes e gestores de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

7. FASES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA

7.1 1º Fase - Consolidação das Diretrizes do Pecsol

A ação tem como objetivo valorizar a diversidade cultural e organizacional presente no Cooperativismo Solidário em nível nacional, mas qualificar a estabilidade nos processos formativos gerando um sistema com organicidade nas suas estratégias e diretrizes de educação, consolidando as linhas e orientações transversais que fundamentem a formação de sócios, diretores e funcionários de cooperativas, buscando maior sustentabilidade deste sistema na governança, gestão e inclusão.

Para concretização deste objetivo serão realizados atos de porte nacional. Um no início do programa e outro no final, tendo como meta a construção de estratégias e diretrizes sobre formação cooperativista e a avaliação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, com análise sobre a sua aplicabilidade, assertividade e adesão estadual. Os atos serão realizados com lideraçasrepresentantes das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Os temas que orientarão estes atos para qualificação do PECSOL serão: Cooperativismo formação de lideranças; Cooperativismo e a inclusão participativa; Cooperativismo e os desafios na governança e gestão participativa; Cooperativismo e estratégias para articulação em rede. O ato definirá as linhas diretrizes e metodologias de execução das atividades, aprofundará as temáticas pré-elaboradas e norteará as definições e estratégias do programa nacional de educação do cooperativismo. O seguinte avaliará os resultados e as premissas para continuidade das ações.

Esta ação orientará a construção de Núcleos de Educação do Cooperativismo Solidário nos Estados - NECSOL Estadual e em nível nacional – NECSOL Nacional.

7.2 2º Fase – Constituição do NECSOL Nacional

A Constituição do Núcleo Nacional de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL Nacional, será formada por organizações que desenvolvem ações para fortalecer a organização social e econômica da Agricultura Familiar. Este espaço terá como objetivo debater estratégias para fortalecer as cooperativas, com a construção de materiais, metodologias e inovações para fortalecer a gestão e a governança, assim como outras demandas solicitadas pelas cooperativas.

As cooperativas agropecuárias, público principal deste programa não possuem um núcleo de formação integrado, sendo fundamental constituir um núcleo pedagógico nacional, para construção das estratégias formativas e desenvolvimento do programa e cartilhas formativas a serem utilizadas nos Cursos Territoriais e na multiplicação das temáticas nas cooperativas. A ação prevê a contratação de consultorias especializadas em temas solicitados pelas cooperativas participantes no nível avançado de formação, buscando qualificar o nível de conhecimento das redes com elaboração dos materiais e desenvolvimento de vídeos para os cursos.

7.3 3º Fase – Constituição dos NECSOIS Estaduais

A construção dos NECSOL – Núcleos de Educação do Cooperativismo Estaduais, possuem como objetivo qualificar estratégias que garantam condições de execução com resultados viáveis e significativos para as cooperativas. Atualmente o Programa possui uma base de construção inicial que necessitam ser qualificada e referendada pelos Estados, prevendo ações de multiplicação e construção de novas parcerias que possibilitem execução de ações.

A meta terá suas ações fundamentadas no PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo solidário, com a construção de processos participativo de contextualização do programa e orientação para desenvolvimento dos materiais deverão fundamentar suas diretrizes das atividades, com destaque a metodologias e temáticas que sejam desenvolvidas e multiplicadas aos educadores nos cursos.

O NECSOL será formatado com participação de Lideranças cooperativas, representantes das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária participantes do PECSOL, representantes de organizações não governamentais que trabalham com Educação Cooperativista (STRs, ONGs) e de Universidades parceiras na construção de metologias, dinâmicas e realizem extensão e pesquisa junto às cooperativas, podendo estas certificarem os cursos do PECSOL.

O Núcleo realizará oficinas permanente, oficinas qualificando a elaboração do material e articulação prévia das parcerias com Universidades e Institutos de formação com foco na qualificação dos cursos buscando construir núcleos cooperativistas que fomentem a educação cooperativismo e monitorem as atividades. Este espaço também buscará desenvolver iniciativas para continuidade das ações educativas.

7.4 4º Fase – Implantação Sistema de Gestão do Conhecimento

O PECSOL será qualificado com a construção, desenvolvimento e internalização do conhecimento nas cooperativas. Esse processo demanda a implantação do Sistema de gestão do conhecimento. O Sistema UNICAFES possui um Sistema de dados cooperativados e gestão do conhecimento - SGC, mas o mesmo ainda não é presente nas cooperativas filiadas, diminuindo as possibilidades de análise e gestão dos resultados dos processos formativos.

Na fase de introdução inicial das cooperativas nos cursos do PECSOL, será realizado um diagnóstico estadual sobre o nível organização das cooperativaspara mensurar o nível de organização e implantaroSGC para análise de indicadores que fomentem a construção e permitam maior monitoria sobre o desenvolvimento, implantação, apreensão e multiplicação dos resultados do programa de formação.

A ação prevê implantação do Sistema e diagnóstico inicial das participantes. A implementação do Sistema pretende valorizar as potencialidades dos atores, superando a ideia do conhecimento como instrumento restrito a alguns grupos, e, valorizando o pressuposto de que os atores são capazes de aprender, gerar e multiplicar conhecimento.

7.5 5º Fase – Realização dos Cursos Continuados de Formação

No PECSOL serão realizados cursos presenciais para apreensão do conhecimento pelos diretores e funcionários, com regime de alternância que prevê a multiplicação do conhecimento nas cooperativas, buscando promover maior empoderamento social e maior internalização do conhecimento nas cooperativas.No geral a ação prevê a realização de cursos continuados de formação com ações em regime de alternância, estabelecendo dois níveis de formação, de acordo com nível de capacitação dos participantes e com o nível de organização e desenvolvimento.

Os cursos serão organizados por fase. Cada fase será composta por quatro temáticas dividas em oito módulos presenciais e práticos. As temáticas presenciais abrigaram oito módulos de 8 horas presenciais e 8 horas de atividades práticas. Para tanto será contratada assessoria/educadores para preparar e moderar os cursos (16 horas por módulo, somando total 128 horas) e para acompanhar a implantação e multiplicação das temáticas junto às cooperativas.

As turmas dos Estados mais organizados nível I - serão compostas por 20 alunos, e, nos Estados menos organizados nível II – serão compostas por 10 alunos, buscando abrangência de 2 alunos por cooperativa, dependendo da dinâmica do estado. Desta forma, nas 40 turmas, teremos cerca de 40 educadores e 600 alunos. Para realizar os cursos o PECSOL orientará a presença de um educador por turma, com disponibilização de cadernos, cartilhas pedagógicas e vídeos para desenvolver as ações junto ás turmas e multiplicar o conhecimento nas cooperativas.

Para qualificar as ações desenvolvidas nos cursos serão disponibilizadas assessorias especializadas de acordo com as demandas das turmas. Estas assessorias terão a missão de desenvolver assuntos para gravação de vídeos especializados sobre os temas em desenvolvimento e também desenvolver ações presenciais junto as turmas participantes. Além dos assuntos presentes nas cartilhas os vídeos poderão especializar o conteúdo do cartilhas.

7.6 6º Fase – Monitoria dos Resultados do Pecsol

Para qualificar e monitorar as ações e objetivos do PECSOL, será constituído um coletivo nacional de Educação do Cooperativismo Solidário. O Cooperativismo Solidário possui registro de pessoas com maior capacidade e condição de realização dos processos de educação cooperativista, mas não possui condições para manutenção de um espaço de debate e construção de dinâmicas formativas, sendo fundamental realizar oficinas nacionais do coletivo de formação do cooperativismo solidário, com objetivo debater e aprofundar a execução do Programa de Formação Cooperativista, bem como aprofundar as estratégias de formação continuada nas Unicafes Estaduais, a partir de diretrizes organizacionais, formas de execução do projeto, análise das atividades em desenvolvimento.

Nesta ação serão realizadas reuniões nacionais do coletivo de educação do cooperativismo solidário, com objetivo debater e aprofundar a execução do Programa de Formação Cooperativista, bem como aprofundar as estratégias de formação continuada nas Unicafes Estaduais, a partir de diretrizes organizacionais, formas de execução do projeto, análise das atividades em desenvolvimento, a configuração de estratégias para execução do programa. Os coletivos devem ser momentos de debate e de fortalecimento das redes constituídas e em processo de constituição.

7.7 7º Fase – Sistematização das Estratégias Organizacionais

A comunicação entre os participantes é fundamental para garantir envolvimento e multiplicação das ações. Atualmente as cooperativas do sistema UNICAFES, não possuem uma estratégia de comunicação que divulgue o Cooperativismo e suas inovações, sendo fundamental elaborar revistas semestrais sobre as dinâmicas de formação desenvolvidas, com desenvolvimento de temáticas abordadas e de ações desenvolvidas no Programa de Educação Cooperativismo Solidário - PECSOL.

A ação prevê a elaboração de informativos e revistas sobre as dinâmicas de formação desenvolvida, com desenvolvimento das temáticas abordadas de das ações desenvolvidas pelas cooperativas participantes. A revista tem o objetivo de ampliar o público atendido pelos cursos temáticos, atingindo de maneira mais abrangente as lideranças das cooperativas participantes.

As 7 fases do PECSOL serão desenvolvidas de formas complementares, interativas e paralelas para garantir maior consonância e fundamentação das atividades.

8. DESENHO OPERACIONAL

8.1 Papel NECSOL Nacional

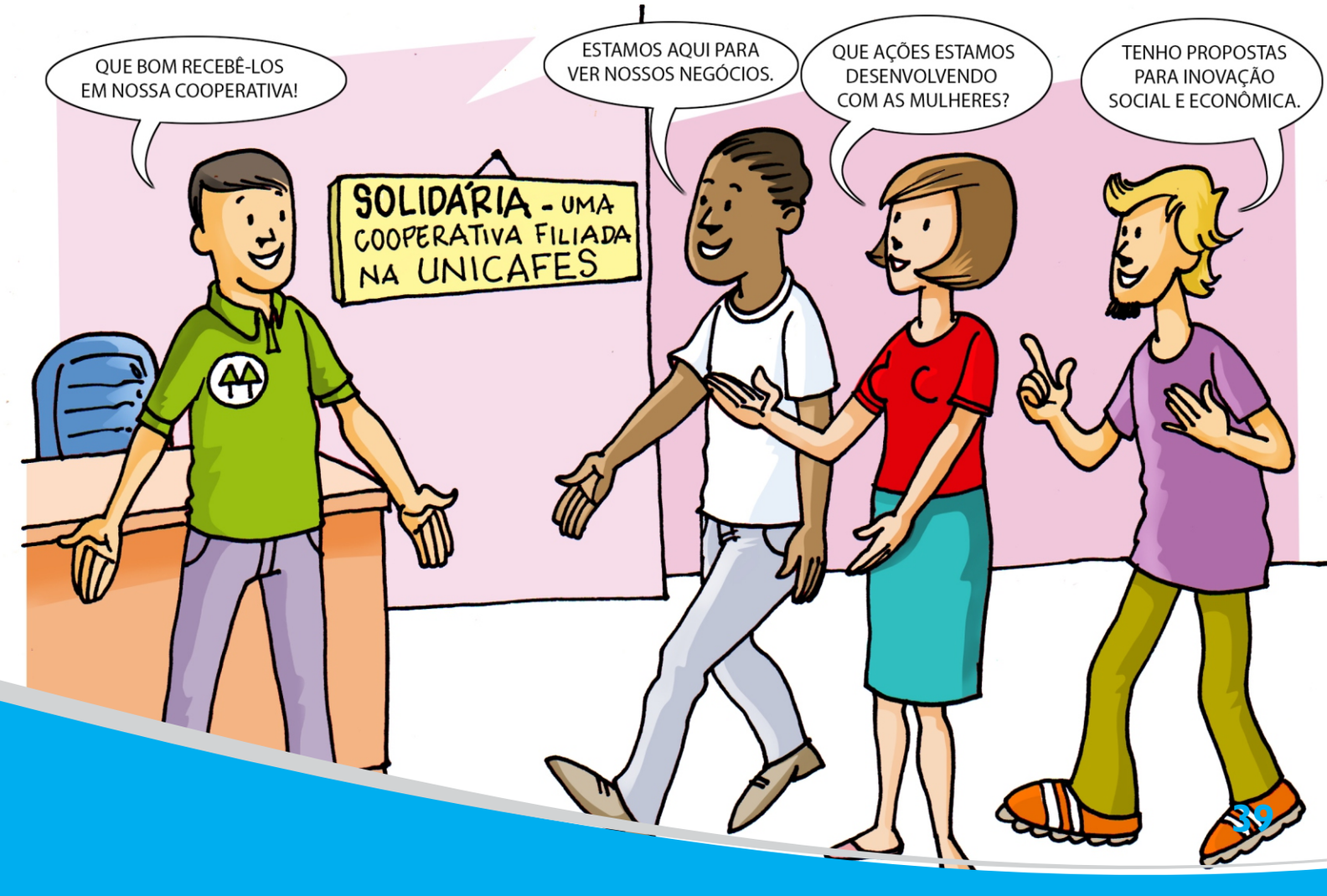
O PECSOL será coordenado pelo Núcleo Nacional de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL Nacional, formado por organizações que desenvolvem ações para fortalecer a organização social e econômica da Agricultura Familiar. Este espaço terá como objetivo debater estratégias para fortalecer as cooperativas, com a construção de materiais, metodologias e inovações para fortalecer a gestão e a governança.

Esse núcleo será coordenado pela Secretária de Educação da UNICAFES Nacional, com articulação setorial em todas as UNICAFES Estaduais. A coordenação do programa tem as seguintes funções:

- Construir e apresentar estratégias de operacionalização do PECSOL;
- Apresentar e validar ações a Direção Executiva através da direção de formação;
- Coordenar as ações do programa de acordo com deliberações institucionais;
- Revisar os materiais, vídeos e subsídios e orientar acordos de cooperação.

8.2 Papel NECSOIS Estaduais

Os Núcleos de Educação do Cooperativismo Estaduais, possuem como objetivo qualificar estratégias que garantam condições de execução com resultados viáveis e significativos para as cooperativas. O Programa possui uma base de construção que necessita ser qualificada e referendada pelos Estados, prevendo ações de multiplicação e construção de novas parcerias.



Esse núcleo será formatado com participação de Lideranças cooperativas, representantes das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária participantes do PECSOL, representantes de organizações não governamentais que trabalham com Educação Cooperativista (STRs, ONGs) e de Universidades parceiras na construção de metologias, podendo estas certificarem os cursos do PECSOL. Os NECSOIS têm as seguintes funções:

- Coordenar a realização dos cursos nos Estados;
- Planejar e qualificar a execução dos cursos;
- Avaliar os resultados e propor inovações temáticas e metodológicas;
- Realizar atividades de Educação cooperativistas junto às turmas;
- Construir novas parcerias para realizar de forma continuada capacitações.

A construção do PECSOL será apresentada em sequência lógica, detalhada, com definição das metodologias e produtos preservando o objetivo geral do projeto, qualificando assim estratégias para aprimorar a gestão e a governança nas Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária prevendo:

1º MARCO

CONSOLIDAÇÃO DAS DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO –PECSOL

Programa, Cartilhas e Vídeos

2º MARCO

CONSTRUÇÃO DE NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO - NECSOL

Acordo participativo do programa –RESOLUÇÃO

Parcerias locais e regionais - CERTIFICAÇÃO

3º MARCO

IMPLANTAÇÃO SISTEMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO – SGC

Credenciamento e lançamento de dados – MARCO ZERO

4º MARCO

EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA – PECSOL

Planejamento - NECSOL

Capacitação em nível regional - FUNDAMENTAÇÃO

Aplicação em nível local - MULTIPLICAÇÃO

Lançamento de dados - Software SGC

Avaliação de resultados - INTERNALIZAÇÃO

5º MARCO

MONITORIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Socialização das conquistas

9. CRIAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS COOPERATIVA

A criação e a gestão do conhecimento é um desafio para o ser humano e para as organizações. Vivemos criando conhecimento, embora nem sempre percebamos. Diariamente construir novas formas de viver, trabalhar, gerenciar o nosso tempo e de nossas atividades. Esse conhecimento geralmente passa despercebido e pode não ser acumulado na família e nem na cooperativa, por isso fazer a gestão, cuidar do conhecimento é um desafio e também uma oportunidade para o cooperativismo.

9.1 A importância da Gestão do conhecimento

As Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária realizam com frequência ações de educação cooperativista. Estas atividades geralmente são ancoradas em parcerias externas, pois devido ao nível das cooperativas estrutural e financeiro destas iniciativas, seus recursos vinculados aoFundode Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)geralmente são insuficientes para realização de ações formativas.

Em geral estas cooperativas realizam ações pontuais nas AGO – Assembléias Gerais Ordinárias, Seminários e Cursos sobre temas emergenciais. Também participam de ações continuadas quanto articuladas pelas UNICAFES Estaduais ou UNICAFES Nacional via parcerias com Ministérios e especialmente com o SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Esse processo precisa ser fortalecido para garantir continuidade e avanços no aprimoramento organizacional das cooperativas.

Nesta edição do PECSOL destaca-se a necessidade de criação, monitoria e gestão do conhecimento nas pessoas e nas cooperativas que participam dos cursos. Em geral as cooperativas não possuem um banco de dados on line, que lhes permita verificar o percentual de participantes, a continuidade dos cursos, o nível de qualificação, o crescimento social econômico dos associados, diretores, associados e assessores.

Este contexto limita a memória formativa e as ações de criação e gestão do conhecimento nas cooperativas e nos Estados, sendo fundamental a utilização de um Sistema de Gestão do Conhecimento – SGC que possa gerar dados para desenvolvimento de um programa de educação cooperativista com maior tempo de duração, com procedimentos processuais integrados avançam de acordo com o cenário das cooperativas.

O acesso ao conhecimento pode ser conquistado de várias formas na sociedade atual, mas existem poucas formar organização, criação e gestão do conhecimento, sendo este um passo importante a ser dado pelas organizações que fazem parte do Cooperativismo Solidário. O PECSOL também buscará orientar a criação e implantação do SGC - Sistema de Gestão do Conhecimento nas UNICAFES Estaduais, com ações de assessoramento às cooperativos e sócios usuários do Sistema favorecendo o lançamento de dados sociais, econômicos e comerciais, com padronização de procedimento para análise dos resultados.

Esse processo acontecerá de maneira universal em todos os Estados, com resultados diferentes vinculados a nível de acesso à tecnologia, internet e informação que os associados possuíam para gerenciar o sistema de gestão do conhecimento, destacando-se como uma inovação importante nas cooperativas para avaliar e construir novas formas de protagonismo social.

9.2 A implantação de um Sistema de Gestão do Conhecimento

O SCG - Sistema de Gestão do Conhecimento é um software desenvolvimento pelo Sistema UNICAFES que permite o cadastro dos associados, das cooperativas e de cursos modulares, que gera currículo dos participantes e orienta os mesmos para cargos e carreiras nas cooperativas. Este processo on line é orientado por resoluções que as Cooperativas e Sistemas Estaduais aprovam ao começar os cursos orientando o sistema na geração de dados, conforme demandas dos usuários e permitindo assim a criação e manutenção de um banco de dados sobre as ações educativas desenvolvidas no Estado e em nível nacional.

O lastro de ação desenvolvido em ações de capacitações cooperativista gera condições para que o SGC possa gerar relatórios sobre os avanços dos usuários sejam eles pessoas físicas – sócios ou pessoas jurídicas – cooperativas, permitindo avaliação e construção de novas estratégias para melhorar pontos que possam ser qualificados para a gestão, governança nas cooperativas.

O sistema de acompanhamento de metas nada mais é que um programa que possibilita o acompanhamento do desempenho dos participantes, colaboradores, equipes e procedimentos em suas diversas etapas, assim como os resultados financeiros e operacionais em todos os setores da cooperativa e tão importante quanto o planejamento é o monitoramento durante a execução das tarefas e atividades, garantindo sucesso nas metas planejadas.

Com a gestão do conhecimento torna-se possível identificar problemas ou gargalos e criar planos de ações, para reverter essas situações em tempo hábil, para ajustar as necessidades de gestão do conhecimento presentes na cooperativa ou no Estado participante do PECSOL oude outras ações realizadas para a maior capacitação de protagonismo social no Cooperativismo Solidário.

9.3 Inovações na Gestão do Conhecimento

A sociedade do conhecimento avança a passos largos. Indústria 4.0 - Quarta Revolução Industrial - "Fábricas Inteligentes" são alguns dos termos usados para se referir a esse movimento atual que tem como base a internet e a evolução tecnológica na sociedade. Com esse crescimento exponencial de informações, as cooperativas precisam, estar preparadas para sobreviver com sustentabilidade. Para isso são necessárias ferramentas que efetivamente auxiliem no processo de construção e gestão do conhecimento.

Neste cenário o PECSOL tem objetivos e metas claras para avançar no aprimoramento da gestão e governança das cooperativas, pois só é possível acompanhar e mensurar o grau de evolução deum projeto, bem como o seu sucesso, se houverem objetivos muito bem definidos. Portanto, durante a utilização do Sistema de Gestão do Conhecimento vale a pena dar atenção especial a essa questão, traçando objetivos alcançáveis de forma clara e simples.

Para liderar o processo de implantação do Sistema na cooperativa é preciso estar disposto a dedicar tempo durante o planejamento e a execução do projeto. Isso engloba atividades como saber delegar as tarefas, a quem elas devem ser delegadas, motivar os envolvidos e acompanhar a evolução de cada uma das etapas. Essas são funções indispensáveis a quem assumirá a condução do projeto, com disposição para se dedicar durante todo o processo em prol do resultado.

É importante salientar que os meios tecnológicos usados no processo de construção do conhecimento, seja em sala de aula, seja na utilização de serviços oferecidos pela unidade de informação, contribuem para a formação do indivíduo, desenvolvendo sua capacidade de pesquisa, estimulando a criatividade e a elaboração de conceitos, sendo importante sublinhar que ter acesso ao sistema educativos não é aprender a usá-los, é aprender a usá-los para aprendê-los como ferramenta inovadora de educação cooperativista.

As tecnologias da inteligência abrem novas possibilidades à formação nas cooperativas. Para expandir o uso do Sistema e possibilitar a construção de conhecimento mediado pelas tecnologias é necessário que o processo formativo seja permanente, a partir do desenvolvimento de habilidades nos participantes.

Para o crescimento da gestão do conhecimento as cooperativas precisam dotar seus ambientes de aprendizagem de infra-estrutura adequada às novas exigências tecnológicas, a partir da implementação de ambientes de aprendizagem com dispositivos de softwares nas salas de aula e conectividade em rede, investindo na capacitação dos recursos humanos para ampliar o protagonismo social com inovação tecnológica nas cooperativas.

Um dos grandes desafios das instituições cooperativista é a barreira financeira na implementação de tecnologiaspor envolver custos elevados, por isso a utilização de um software de porte nacional integrado nas cooperativas é uma iniciativa positiva para a gestão do conhecimento e também econômica pela sua abrangência. O SGC UNICAFES é uma ferramenta que tem como objetivo gerar todas as informações dos softwares convencionais sem aplicação financeira, mas com necessidade de dedicação de recursos humanos.

9.4 Capacidades dos Sistemas de Gestão do Conhecimento

As capacidades de os Sistemas de Gestão do Conhecimento estimularem a construção e qualificação do conhecimento é uma construção social. Essas inteligências provêm da possibilidade de incentivo do exercício de sua aprendizagem e a prática da construção da educação cooperativista com o apoio do Sistema através do ambiente virtual, utilizando suas aplicações para a potencialidade de sua produção, assim como para o crescimento do nível destas ações na realidade das cooperativas.

Esse processo é bastante presente nos participantes do PECSOL. O Sistema diminui as barreiras disciplinares e coloca o indivíduo em uma situação que o desafia a excitar sua curiosidade científica, resultando na elaboração de soluções para os problemas apresentados, gerando programas e cursos de aula adaptados as suas necessidades, adaptando-o também a sua área do conhecimento as suas condições particulares de tempo e dedicação para as ações educativas. Em nível individual esse processo foi bastante positivo, mas ainda são necessários a realização de vários processos para que esta ação seja aplicável às cooperativas como um todo, pois o conjunto de situações cotidianas, lhes distância dos atos educativos, lhes imergindo no mundo dos negócios.

Como síntese da forma de implantação e utilização do Sistema verificou-se que o ato de aprender está diretamente associado ao sujeito. Cada pessoa tem seu modo específico de aprender, de acordo com o seu eu. Os conteúdos, portanto, devem ser transmitidos de forma a atenderem a cada necessidade individual dos aprendentes, para que haja compreensão, pois, sem esta, não há construção do conhecimento nas pessoas, diretores, funcionários e sócios.

9.5 Sistema de Gestão do Conhecimento UNICAFES

Na execução do PECSOL segue como orientações o desenvolvimento de um módulo formativo para capacitação dos participantes sobre o PECSOL, estimulando o participante para compreender a própria variedade das ações formativas presentes no Programa, verificando a complementaridade entreo PECSOL – NECSOL – SGC – CURSO – MULTIPLICAÇÃO – INTERNALIZAÇÃO do conhecimento nas cooperativas, fazendo de seus pontos fortes sejam fortalecidos, ampliando assim a força e importância do SGC para o aprimoramento organizacional e a qualificação da gestão e da governança. O SCG permite várias ações destacamos os passos para utilização:

1º Cadastro de usuários

Ao acessar o site: **http://cooperativadaagriculturafamiliar.com** os interessados realizam o cadastro de usuários. Esse cadastro permitirá acesso a informações pessoais, organizativas, produtivas e comerciais dos participantes. Além de alimentar o banco de dados o cadastro pretende ampliar a transparência e legitimar de forma participativa e orgânica a construção da plataforma de gestão social, econômica e do conhecimento da Agricultura Familiar.

A plataforma terá três perfis de usuários: 1 - Administradores, presentes na UNICAFES Nacional; 2 - Participantes presentes nas cooperativas, centrais e sistemas estaduais (responsáveis pela gestão do Sistema) e, 3 - Usuários (agentes locais poderão acessar o Sistema para efetuar suas buscas, cadastros e participar de programas formativos).

2º Cadastro de cursos

O site permite a configuração de cursos que serão disponibilizados às pessoas relacionadas às cooperativas da UNICAFES. O curso é composto por uma ou mais disciplinas, que previamente cadastradas, são relacionadas ao curso, através do seu período. A intenção do curso é determinar um objetivo e um tópico a ser ensinado a todos os participantes deste curso.Para acessar os cursos cadastrados, acessar o menu Educação - Cursos. Somente usuários que são administradores podem acessar o cadastro de cursos.

Ao acessar o cadastro de cursos, são listados todos os cursos previamente cadastrados, mostrando o nome do curso e a sua descrição e os usuários podem se inscrever das atividades.Os cursos podem ser ajustados de acordo com a realidade regional e com a demanda mais forte das cooperativas. O campo edição permite aos participantes gestores editar os conteúdos de acordo com as oportunidades e desafios vinculados as cooperativas.

Constantemente as cooperativas tem novas demandas vinculadas a gestão, mercados e governança local, sendo livre conforme nível de hierarquia a gestão dos empreendimentos. Cabe aos usuários lançarem seus dados pessoais culturais, sociais e financeiros, a cooperativa a integração dos dados sociais gerando planilhas dos dados sociais de forma unificada, das centrais gerando dados e cursos regionais que alimentam o programa estadual.

3º Papel das cooperativas participantes

As Cooperativas participantes terão o papel de fomentar aos seus associados para utilização do Sistema, cabendo a esta manter os dados produtivos e sociais da sua rede atualizados e gerenciar a gestão do conhecimento vinculados a sua base social, garantindo assim a confiabilidade deste sistema. Destaca-se que as Centrais são cooperativas de segundo grau e por isso, as cooperativas singulares que estiverem filiadas a uma central, serão cadastradas no sistema seguindo este sistema organizativo, o qual poderá ser um meio facilitar a intercooperação.

O objetivo da central será de qualificar dados para a Rede, oportunizar a participação em programas de educação com as demandas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. A central ainda terá o papel de se colocar como entidade articuladora regional ou estadual, atuando como uma referência.

Usuários com acesso de cooperativa podem manipular dados de cadastro da sua respectiva cooperativa, bem como os dados de associados. Esses usuários não possuem acesso à exclusão de sua cooperativa. Usuários com acesso total ao sistema possuem todos os recursos de manipulação de dados disponíveis, sem restrição.

Nas cooperativas ou centrais regionais ficarão sediados os técnicos regionais ou locais com atribuições de atendimento aos empreendimentos cooperativistas, integrantes do SGC, organizados ou não em bases de serviços ou constituindo cada um uma base de serviço da UNICAFES. O Serviço de será representado pelo sistema como uma

entidade específica para esse tipo de organização. Cada base de serviço terá um usuário definido como gestor. As demais entidades da rede poderão acompanhar as atividades dessas bases. As bases de Serviço de poderão:

- Informar os empreendimentos e a cooperativas que estão associados à base. Informar o território de atuação, compartilhar conhecimento, buscar informações educativas nos diversos níveis de abrangência.

- Divulgar casos de sucessos, modelos de projetos, informar suas capacidades e habilidades técnicas/comerciais para apoiar as demais Bases Unicafes de Serviço e empreendimentos;

- Relacionar usuários do sistema que fazem parte das Bases Unicafes de Serviço; cadastrar e pesquisar lista de contatos reportar projetos realizados às entidades parceiras da Unicafes.

Buscando fortalecer a unicidade e organicidade do Sistema de acordo com o Estatuto Social da UNICAFES, é requisito para manutenção da cooperativa filiada manter válidos os seguintes documentos na CIC:

- Estatuto Social; b) Ata de Constituição; c) Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); d) Ata da última Assembléia Geral Ordinária; d) Comprovante de Integralização da quota-capital da Cooperativa; e) Relatório de participação.

Esses documentos pretendem garantir um padrão operacional e efetividade das ações, portanto precisarão ser anexados pelas cooperativas no SGC para garantir a participação nas ações do PECSOL. Esse procedimento garante condições para operacionais o banco de dados das cooperativas locais.

4º Papel dos associados participantes

As pessoas físicas que acessarem o Sistema só terão acesso ao perfil de usuário individual, podendo administrar somente os seus dados, mas com acesso para visualização dos dados de toda a rede. As pessoas físicas associadas a rede de cooperativas terão o papel de alimentar seus dados para participar das ações formativas e capacitações cadastradas no Sistema.

Os usuários individuais poderão participar das chamadas de formação, mas sempre via sua cooperativa singular, buscando assim fortalecer atos de cooperação e ampliar a compreensão de redes locais, regionais e nacional. Estes usuários poderão alimentar seus dados pelo aplicativo do sistema.

O lançamento dos dados das pessoas físicas gerará condições para efetividade da gestão do conhecimento das cooperativas. Os empreendimentos e associados que lançarem serão acompanhados pelos técnicos do Serviço de da Unicafes, com assessoramento e avaliação continuados.

Há sempre duas situações para empreendimentos a serem cadastrados na Rede Unicafes: ativado ou não-ativado. A diferença entre os dois está relacionada ao fato do gestor do empreendimento ativo ser um usuário ativo na Rede e manter os dados de sua entidade atualizados, enquanto outro gestor não tem o mesmo cuidado ou o empreendimento está debilitado. Algumas das funcionalidades:

- Cadastrar seus dados (nome, documentos, faixa: renda, etária, educação);
- Informar dados relacionados ao empreendimento (histórico social, processo de produção, capacidade produtiva, organizacional);
- Relacionar usuários do sistema que fazem parte do empreendimento viabilizando melhor compreensão sobre a forma de atuação no SGC.
- Divulgar documentos como casos de sucessos, modelos de projeto e outras solicitações demandas por possíveis participantes.

O cadastro dos associados e das cooperativas, poderá viabilizar estratégias possibilitando a organização da produção pelo cadastro de demandas, ofertas de programas de educação, bem como lançamento cursos especializados. Sendo destacado que o foco principal deste desenvolvimento será o arquivo de dados e informações das e para as cooperativas, validando ações posteriores com a possível utilização destes dados, caso as cooperativas tenham interesse.

Com base nas informações registradas será possível verificar o que está sendo produzido na cooperativa e nos associados da Agricultura Familiar identificando produtores e cooperativas responsáveis. Além disso, os produtores podem identificar quais as necessidades/demandas existentes, proporcionando capacitação além de um planejamento da produção, sendo este um dos passos que poderão ser desenvolvidos para qualificar as ações formativas dos sócios, cooperativas, redes, UNICAFES Estaduais e UNICAFES Nacional.

O objetivo do Sistema será arquivar os dados das cooperativas e conectar o bando de dados com as demandas formativas da agricultura familiar. Com base hierarquia organizacional, o sistema também possibilita uma organização cadastral de todas as suas entidades que inclui, cooperativas, produtores e demais instituições. Todas estas entidades são gerenciadas pela UNICAFES ou por uma instituição classificada como administradora em nível comunitário, local, regional e estadual, podendo as fases de gerenciamento serem revistas nas reuniões realizadas junto às centrais e redes regionais presentes no Sistema.

5º Módulo Educação do SGC

Cadastro de períodos de curso - Cada curso pode ser ofertado em diversos períodos, sendo assim, um único curso pode se repetir quantas vezes for necessário. O período de curso é onde é efetivado o curso no portal de educação da Unicafes, sendo este o passo mais importante para a disponibilização de cursos no portal de educação. Sem este processo, o aluno não pode se inscrever e nem o curso pode ser realizado.

Ao acessar o cadastro de períodos de curso, são listados todos os períodos de cursos previamente cadastrados, mostrando o nome do curso e a sua descrição. Na fase atual do programa estão cadastrados o programa e os módulos previstos no PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário.Na edição do período, os dados já vêm carregados nos seus respectivos campos e cada um dos eixos interage de forma complementar gerando condições para análise de forma complementar, gerando dados que analisam os resultados sócias, comerciais e econômicos.

O Sistema permite adicionar quantas disciplinas forem necessárias para o período do curso. Se um período do curso anterior possuía uma disciplina e o novo não tem, sistema permite gerar o novo período do curso da mesma forma. O contrário também vale: se uma nova disciplina for adicionada ao curso, sistema permite normalmente. Sistema também não obriga um educador ficar atrelado à disciplina que lecionou anteriormente. Um educador pode lecionar várias disciplinas no mesmo período de curso, inclusive nas mesmas datas.

Pós inscritos nos cursos os alunos devem alimentar condições de dados para medir os resultados do programa, apara viabilizar condições para currículo dos participantes. O Sistema é fundamental para gerar condições de gerar dados e condições para mapeamento do conhecimento construído no Estado.

Todo aluno vinculado a um curso deve possuir um e-mail, pois o e-mail é utilizado para envio de mensagens de matrícula no curso, bem como também garante o acesso ao portal de educação da Unicafes. O sistema cadastra automaticamente o usuário no portal de educação, se este ainda não possui cadastro. Quando esse processo é executado, o sistema usa o mesmo e-mail do aluno cadastrado no SICC, e cria uma senha provisória que posteriormente deve ser atualizada para manter sigilo nos dados pessoais.

As disciplinas são temas que compõem os cursos. As disciplinas definem o conteúdo e a organização do curso. As disciplinas são vinculadas ao curso no período em que este é ofertado. Não é possível excluir uma disciplina que esteja com o curso finalizado. Caso a disciplina seja excluída durante a execução de um curso, as faltas e as notas não valerão mais para o aluno e o curso terá suas horas aula diminuídas.

Cada disciplina é ministrada por um educador, definido no período do curso. As disciplinas são cadastradas por usuários administradores: Para acessar as disciplinas cadastradas, acessar o menu Educação > Disciplinas. Somente usuários que são administradores podem acessar o cadastro.

Na criação/edição de uma disciplina, existe o campo nome, que é o nome da disciplina a ser utilizado em todo o sistema, Moodle e currículos, bem como a descrição da disciplina, que serve para definir informações mais detalhadas sobre a mesma. Ao cadastrar uma disciplina, esta é enviada automaticamente ao portal de educação da Unicafes, onde pode ser visualizada.

6º Cadastro de Carreiras

As carreiras definem o foco das pessoas que fazem os cursos. Através das carreiras é possível escolher quais cursos podem ser realizados para que a pessoa consiga cumprir seu objetivo de evolução pessoal.Para acessar as carreiras cadastradas, acessar o menu Educação > Carreiras. Somente usuários que são administradores podem acessar o cadastro.

Ao clicar em novo ou em editar uma carreira, sistema é direcionado para a página da mesma. Na edição da carreira, os dados já vêm carregados nos seus respectivos campos. O campo “Cursos” na criação/edição de uma carreira permite selecionar os cursos que são exigidos para que uma pessoa avance na carreira. O campo permite que seja informado mais que um curso.

7º Gerenciador de currículos

O currículo é uma das principais funcionalidades do sistema. Ele é composto por dados da pessoa juntamente com os cursos realizados e suas experiências profissionais. As competências, idiomas e formações acadêmicas também compõem o currículo de um profissional. Cada pessoa no sistema possui um currículo. Os currículos podem estar vazios, dependendo do acréscimo de conteúdo de cada usuário. Um usuário somente pode editar/visualizar seu próprio currículo e ele também é gerado automaticamente a partir dos cursos realizados.

Na visualização do currículo, pode-se gerar o mesmo em PDF, para que seja possível enviar o currículo por e-mail ou armazenar no computador, sendo esta mais uma funcionalidade para fortalecer a gestão do conhecimento nas cooperativas, articulando os currículos com a gestão do conhecimento.

8º Resolução de educação

O Cooperativismo Solidário se constitui para promoção do desenvolvimento social e econômico da Agricultura Familiar e Economia Solidária, fundamentando-se num conjunto de diretrizes geradoras de ambiente adequado para consolidação das cooperativas, as quais devem nortear as ações desenvolvidas pelas cooperativas, sendo fundamental que cada Estado crie parâmetros que definem a identidade do Cooperativismo Solidário.

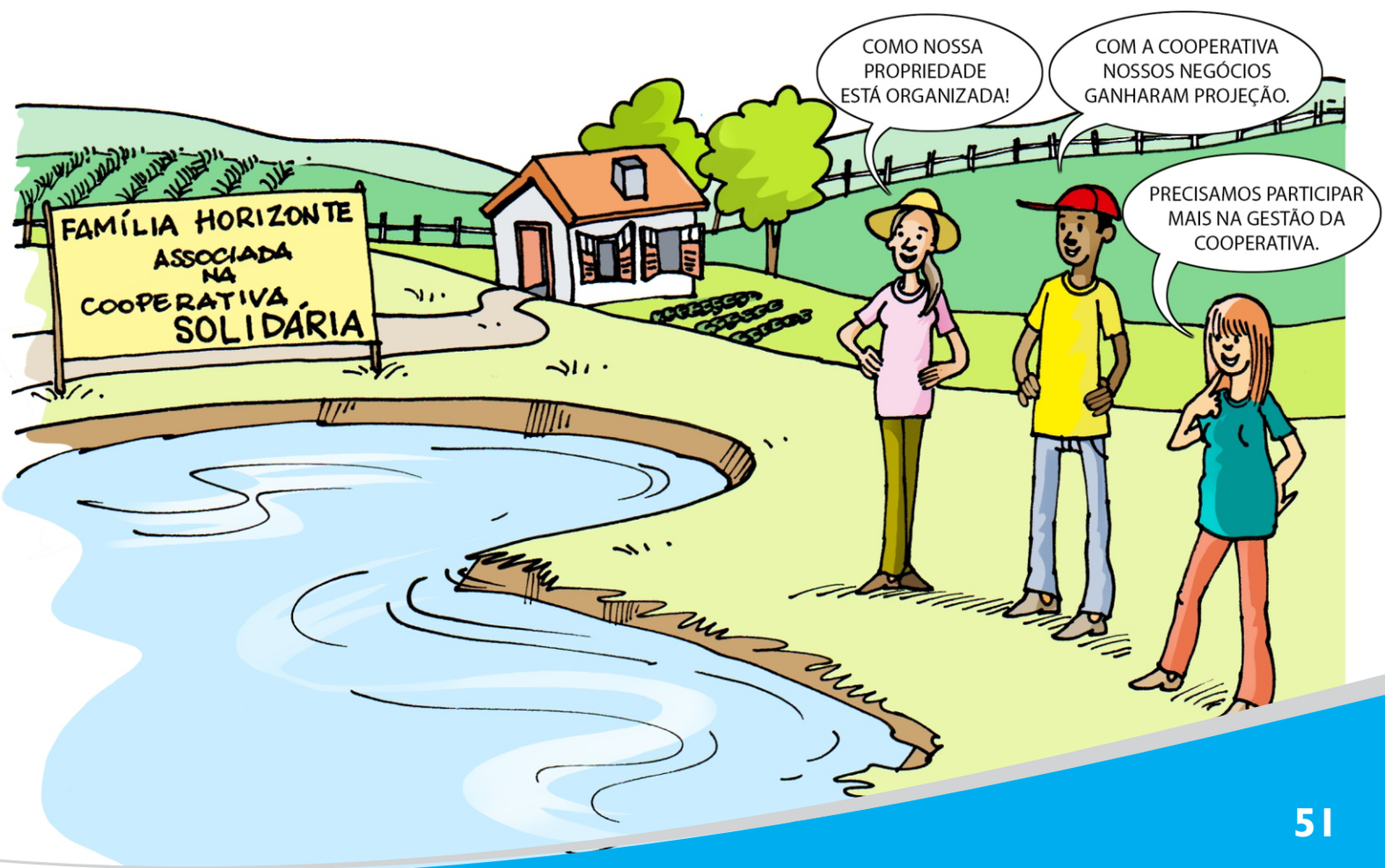
Na organização social é importante estimular o crescimento e fortalecimento do Cooperativismo Solidário por meio do investimento social, econômico, cultural e ambiental, pautados no desenvolvimento do ser humano. Utilizando-se de processos permanentes e complementares de educação cooperativista, atendendo 100% dos dirigentes, funcionários e colaboradores, e abrangendo no mínimo 15% do quadro social. Esses percentuais podem ser ajustados de acordo com a realidade de cada Estado, sendo fundamental que o pacto participativo gerado com as cooperativas.

10. RESULTADOS

Os resultados do programa serão analisados em duas fases buscando maior articulação e integração sustentável entre as ações previstas no PECSOL.

10.1 Resultados Turmas Piloto

- Aprovaro programa PECSOL e implantar nos Estados e Cooperativas;
- NECSOL constituído nos 5 Estados participantes com parcerias com Universidades;
- Implantar o Sistema de gestão do conhecimento nas cooperativas participantes;
- Desenvolver as cartilhas e vídeos do PECSOL para utilização nas turmas;
- Qualificar indicadores de resultados do programa contínuo de formação;
- Multiplicar o conhecimento nas cooperativas verificando ações práticas;
- Socializar resultados do programa com materiais on line.



10.2 Resultado Global

- PECSOL qualificado com aprovação das linhas das estratégias em nível nacional para implantação nas beneficiárias;
- NECSOL constituído nos 20 Estados participantes do PECSOL com parcerias firmadas com Universidades para certificação dos cursos no Estado;
- Sistemas de gestão do conhecimento – SGC implantados em 250 cooperativas.
- 700 pessoas mais qualificadas para gestão de governança com certificação técnica ou de especialização.
- Aumento em 10% no número de Sócios das cooperativas participantes e 10% na participação dos jovens e mulheres nos espaços deliberativos;
- 50% das cooperativas participantes com inovações estratégicas na governança e gestão das Cooperativas com foco na sustentabilidade.
- 250 Cooperativas com inovação organizativa e crescimento social e econômicovariável de 20 a 50% considerando o nível de desenvolvimento local/regional.

11. COOPERATIVISMO, SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO

O Cooperativismo Solidário fundamenta-se na solidariedade, na reciprocidade, na dadiva de ser cooperativista. Essa verdade utópica é alimentada com a educação solidária, um processo que fortalece a participação e o protagonismo social nos associados e nas cooperativas. Cooperativismo, solidariedade e desenvolvimento possuem significa diferente, mas no Cooperativismo Solidário são sinomimos que fortalecem a unidade deste segmento.

Podemos viver de vários formas e tipos a solidariedade. Solidariedade integra, direcionada, justa ou até falsa. De fato essa característica define o ser diferente e único presente neste segmento. Destacamos algumas formas:

A **solidariedade social** resulta da comunhão de atitudes e de sentimentos, de modo a constituir no grupo uma unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores. Solidariedade é viver pela ajuda mútua e fundamentar as relações sociais, produtivas e econômicas na reciprocidade orgânica.

A **solidariedade mecânica** característica da fase primitiva da organização social que se origina das semelhanças entre os membros individuais. Para a manutenção dessa solidariedade, necessária à sobrevivência do grupo, impoem-se a coerção social, baseada na consciência coletiva severa, repressiva, inconsciente.

A **solidariedade orgânica** é característica das sociedades desenvolvidas, gera um novo tipo de solidariedade, não mais baseado na semelhança entre os componentes (solidariedade mecânica), não mais baseada na simples ajuda mútua (solidariedade social), mas na complementação de partes diversificadas. O encontro de interesses complementares cria um laço social novo, com moral própria, que dá origem a uma nova organização social, fundamentada na diversidade, na participação, na maior autonomia pessoal.

Solidariedade é capacidade de compartilhar os sofrimentos e conquistas dos outros, mas a Solidariedade ultrapassa o âmbito da ajuda financeira, chega no âmbito da educação, por isso a educação cooperativista busca tornar as pessoas cada vez mais independentes, ajudando as pessoas a ajudar ao invés de serem ajudadas. Essa é a tarefa das cooperativas.

A solidariedade não tem a missão de resolver definitivamente os problemas sociais, que, em última análise, têm sua origem na distribuição da renda no país. Porém, servem para amenizar a situação de calamidade de muitas famílias, principalmente oferecendo esperanças e perspectivas de uma vida melhor. Esse é o fundamento do Cooperativismo Solidário.

A solidariedade dos que enfrentam os mesmos problemas é o melhor caminho para que cada qual melhor os entenda e melhor os enfrente, não na estreiteza e no confinamento do seu eu individual, mas numa forma nova de pensar e agir: a consciência do grupo e a forma de cooperação.

Na atualidade a lógica do mercado se regula pela concorrência, pela vitória de um sobre o outro, neste contexto a cooperação perde o seu sentido de ajuda-mútua para se reduzir a uma mera tática de intervir no mercado: unir-se com uns para competir com outros. Vivemos o desafio de construir organizações cooperativas no contexto de competição. Somente com espaço permanente de reflexão sobre o significado do ato cooperativo, da importância da convivência e da solidariedade as cooperativas continuarão crescendo.

A compreensão do sentido da solidariedade é maior que o exercício de atitudes solidárias. Necessitamos construir uma "cultura solidária" entre as pessoas, não com base no simples altruísmo ou "espírito de ajuda ao próximo", mas com significado de resistência conjunta diante de adversidades comuns e de criação de instrumentos coletivos para intervenção na realidade e superação de problemas de maneira organizada. É esse o sentido da solidariedade: a consciência de grupo diante de problemas comuns e a organização coletiva para construir soluções.

Essa construção solidária demanda processos de educação permanente e continuados nos próprios grupos que se constituem. Esse processo de educação, "trata-se de ir para além de um ponto de vista individual. Mesmo que me pareça apropriada a competição... necessito perguntar-me se é do nosso interesse coletivo seguir competindo. Se não é assim, então precisamos não apenas pensar, mas também agir como grupo. Substituir a competição estrutural pela cooperação exige a ação coletiva, e essa ação coletiva requer a educação e a organização". O processo de educação, com vistas à difusão dos valores da solidariedade e da autogestão. Na prática cooperativa que construímos a consciência da cooperação.

O ato de educar passa pela experiência. Neste sentido, entendemos que cooperando, tornamo-nos cooperativos, fazendo experiências de solidariedade, tornamo-nos solidários. A Solidariedade inspira, orienta e define a forma de construir e avaliar as cooperativas. Esse movimento é forte por ser solidário.

PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário

Anotações

UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da
Agricultura Familiar e Economia Solidária